



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7933 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

O ser humano em formação - a produção criativa por meio de Atividades Enriquecedoras da Aprendizagem.

Jorge Melo de Oliveira de Souza Junior - OUTRAS

O SER HUMANO EM FORMAÇÃO - A PRODUÇÃO CRIATIVA POR MEIO DE ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA APRENDIZAGEM.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem formal brasileiro contribui para que o ser humano desenvolva a autonomia e a criatividade? Esta etapa da pesquisa foca no educador, no educando e no livro didático, considerando que: (i) a mútua interação entre o educador e o educando é fundamental no processo de ensino-aprendizagem formal; e, (ii) o livro didático possui uma função importante na indicação do conteúdo e das atividades, influenciando o trabalho do educador e sua interação com o educando.

As motivações para o desenvolvimento desta pesquisa foram: (a) o trabalho como educador em duas escolas no Rio de Janeiro; (b) a pesquisa em mais de 5.400 páginas de variados livros didáticos e atividades avulsas do 1º segmento do Ensino Fundamental; (c) a pesquisa filosófica acerca da constituição do ser humano; e, (d) o contato com o projeto para educandos com altas habilidades em Brasília.

O Art. 205, do Cap. III, da Constituição da República Federativa do Brasil, estabelece que a educação visa “[...] ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Esses são os objetivos do processo de ensino-aprendizagem formal. Esclarece-se que se utiliza, a partir de agora, a sigla PEAf para o processo de ensino-aprendizagem formal, isto é, aquele desenvolvido pelas instituições de ensino, e a PEAI para o processo de ensino-aprendizagem informal, ou seja, aquele realizado pela família, pelo grupo social, pela religião, dentre outros.

O educador e o educando são os principais atores do PEAf, por isso, mostrou-se imprescindível a reflexão acerca do ser humano, que, nesta pesquisa, fundamenta-se na fenomenologia existencial. Posteriormente, apresenta-se o pensamento sobre o PEAf e, por

fim, a reflexão sobre o livro didático.

Ser Humano - Educador e Educando

O PEAf precisa ter clareza sobre o ser humano que pretende educar, por isso, inicia-se com esta reflexão. Acredita-se que a forma mais apropriada de refletir sobre o ser humano é considerá-lo incontestável e com precedência, primado, em relação ao mundo. Para a fenomenologia existencial é a partir do ser humano que se pode falar sobre as coisas e o mundo. Ele afirma a árvore, o mar, a ciência, o mundo, ele próprio, isto é, a realidade de tudo, inclusive sobre a educação.

O contexto social no qual o ser humano está inserido influencia o seu entendimento sobre o mundo e sobre si mesmo, no entanto, isso não o limita, pois não existe nenhuma situação que não inclua as possibilidades, potencialidades. O ser humano é um projeto de seu mundo e, por outro lado, um autoprojeto, pois ele pode ocupar-se de seu próprio ser, de suas possibilidades e das possibilidades do mundo. Ele é responsável pela realização de seu projeto, ainda que, em muitas circunstâncias, isso possa ocorrer sem a sua intencionalidade.

O ser humano encontra-se no mundo, na história, entre outros seres humanos, logo, há interação entre seus projetos existenciais através de seus corpos, de suas ações e da comunicação. Ele não só atua na história, como também a altera. A partir dos hábitos de uma tradição, constituída por pessoas que o precederam, ele realiza suas escolhas, ratificando, rejeitando ou modificando o que está instituído, e, com isso, atua, unido aos seus contemporâneos, nessa tradição constantemente: ‘Nenhum homem está “sozinho” ao agir: sempre se apoia em significados estabelecidos por outros.’ (LUIJPEN, 1973, p. 264)

A existência do ser humano não deve ser uma repetição acrítica da tradição em que está inserido e isso se relaciona também ao PEAf, que é um processo dinâmico. O livro didático, enquanto uma direção, não pode engessar essa dinâmica, não pode dificultar o desenvolvimento da autonomia, da espontaneidade e da criatividade do educando. Acredita-se que há uma relação entre o ser humano com essas características e as grandes rupturas científicas, artísticas, políticas, religiosas e, até mesmo, pedagógicas.

A repetição irrefletida da tradição compromete as potencialidades do ser humano e, em relação ao PEAf, isso é uma grande ameaça, talvez a maior delas, tendo em vista que pode culminar na formação inadequada do educando, cujo dano existencial se mostrará tanto no presente como no futuro, Isso causa uma perda irreparável para o ser humano, para a sociedade e para a humanidade.

PEAF - Processo de ensino-aprendizagem formal

A mútua interação entre educador e educando no PEAf tem a possibilidade de representar para esses sujeitos uma dimensão inteiramente nova, desconhecida, de suas existências, ampliando seus conhecimentos de si mesmos e do mundo, pois se perceberem como sujeitos além de suas próprias vidas, ampliando seus horizontes. Aqueles que aproveitam essa circunstância em suas interações com os outros, renovam-se continuamente. Quem sou? Essa pergunta que não lhes apavora. O outro é a origem de um novo sentido, um novo “eu”, repensando-se a cada novo encontro.

Graças ao afeto do educador, o educando como que “se ergue sobre si mesmo”; pelo

“poder” da inclinação do educador, os obstáculos perdem sua invencibilidade, tornando-se o educando “senhor da situação” e capaz de realizar-se num plano que jamais teria atingido se deixado “sozinho”. (LUIJPEN, 1973, p. 322s)

No PEAf, a interação precisa ser criadora e dinâmica, pois não consiste em dar forma a um produto, mas em motivar o ser humano a sentir e a pensar autonomamente. Destaca-se a importância do desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade nos seres humanos, pois, normalmente, as pessoas com essas características são as responsáveis pelas mudanças e inovações nos diversos aspectos sociais.

Chama-se atenção para o PEAf desenvolvido com o educando que possui altas habilidades, pois se acredita que algumas dessas práticas enriquecem a aprendizagem. O foco desse processo é a maximização do potencial de cada educando como aprendiz e produtor criativo, oportunizando experiências de aprendizagem prazerosas, considerando seus interesses e habilidades. Utiliza-se, principalmente, projetos de pesquisa. Destacam-se dois referenciais teóricos: a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, e a Teoria dos Três Anéis, de Renzulli.

Albert Einstein, Wolfgang Amadeus Mozart, Martin Luther King e Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, realizaram suas potencialidades. Estende-se este pensamento de Davis e Rimm, pesquisadores das altas habilidades, para todos os educandos: “O talento perdido é uma tragédia pessoal para eles e uma perda para a sociedade.” (DAVIS; RIMM, 2010, p. 117) O Educando necessita de atividades enriquecedoras da aprendizagem, estimuladoras de seus potenciais cognitivo, social e emocional.

A existência do homem no mundo inicia-se passivamente, mas ele tem o dever de ser, mesmo sem ter escolhido estar no mundo. Em sua constituição é um grande desafio obter o domínio sobre si mesmo, descobrir e estabelecer significações em sua realidade autonomamente. O PEAf tem papel fundamental nessa formação do ser humano, ainda que não consiga realizá-la sozinho. O educando inicia no PEAf após alguns anos inserido no PEAI, de modo que já está em andamento a construção do seu ser. A função do educador é motivar o educando a realizar o seu autoprojeto, autoafirmando-se, e, no Brasil, o livro didático ainda é o principal recurso pedagógico utilizado pelo educador.

Livro didático

O livro didático é um recurso pedagógico, utilizado pelo educador no direcionamento das aulas. No entanto, não é encontrado o espaço de pertencimento do educando nas atividades desses livros e isso dificulta que ele exercite a sua criatividade em conformidade com os seus interesses e que busque as respostas para as inquietações pessoais. Não se deve esquecer a advertência de Davis e Rimm relacionada ao talento perdido e a tragédia que isso representa.

As atividades propostas nos livros didáticos precisam:

- Desenvolver as habilidades em relação ao pensamento criativo, à espontaneidade, à crítica, à argumentação e à investigação.
- Motivar o autoconhecimento, a realização do autoprojeto, a utilização dos recursos tecnológicos, bem como a cooperação, a tolerância e a empatia nas interações.

Para isso, após a apresentação do conteúdo, é necessária a realização de atividades que contenham um grau de dificuldade crescente, culminando na elaboração de exercícios pelo próprio educando, que devem ser apresentadas e, posteriormente, corrigidas

por ele.

Este projeto denomina as referidas atividades de Atividades Enriquecedoras da Aprendizagem (AEAs) e indica que elas devem constar em todos os capítulos do livro didático.

Nesta primeira fase da pesquisa, destaca-se que foram analisadas aproximadamente 5.400 páginas de livros didáticos e trabalhos avulsos para o primeiro segmento do Ensino Fundamental. A pesquisa encontrou apenas 5 atividades que têm uma pequena aparência com as AEAs. Registra-se que a lista dos documentos pesquisados está disponível com o autor deste trabalho e que a pesquisa está em andamento.

Proposta - AEAs e formação continuada do educador

Diante do exposto, sugere-se a adaptação das atividades dos livros didáticos em conformidade com a proposta das AEAs, bem como a formação continuada do educador em relação a compreensão do ser humano de acordo com a fenomenologia existencial. Acredita-se que isso proporcionará ao educando a participação efetiva em seu PEA, significando o conteúdo aprendido conforme os seus interesses, além de desenvolver suas habilidades.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...] Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber. (FREIRE, 1996, p.66).

Acredita-se que as AEAs auxiliam no desenvolvimento do ser humano autônomo, espontâneo e criativo, de modo que a educação exerce o seu papel originário:

Ora, podemos pensar em “educar” no sentido de *educere*, de tirar o novo de cada indivíduo, de estimular sua criatividade, e de estimular o ser [substantivo] para que ele possa ser [verbo] na sua plenitude. (D’AMBROSIO, 2011, p. 24)

Conclusão

É fundamental que o educando participe ativamente do PEA. A educação precisa ser direcionada ao educando e enriquecê-lo em sua existência no mundo, respondendo suas inquietações acerca da realidade.

O PEA é dinâmico, assim, precisa atentar para as possíveis alterações motivadas pelos seus atores, de modo que o livro didático, como principal recurso pedagógico, não pode engessar essa dinâmica. É importante que a fecundidade do diálogo entre educador e educando seja o critério para a educação.

Registra-se que há o interesse em ampliar esta pesquisa para outros continentes, a fim de analisar as convergências e divergências entre os PEAs de alguns países. Além disso, reconhece-se a importância em estender este trabalho para a formação dos educadores, bem como para o PEAI. O objetivo final, que excede esta pesquisa, é a reflexão sobre a constituição do ser humano a partir dos processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. 2ª. ed. Natal: EDUFERN, 2011.

DAVIS, G. A; RIMM, S. B. **Education of the gifted and talented**. 3ª. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUIJPEN, Wilhelmus. **Introdução à fenomenologia existencial** (C. de Mattos, Trad.). São Paulo: EPU, 1973.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Delfim. **Fundamentação existencial da pedagogia**. 2ª. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1971.

UNESCO. **Humanistic Futures of Learning: Perspectives from UNESCO Chairs and UNITWIN Networks**. 2020.

Palavras-Chave: Ser humano. Processo de ensino-aprendizagem formal. Educador. Educando. Livro didático.